

## O SER E O VIVER DOCENTE: ENTENDIMENTOS A PARTIR DO PIBID EM HISTÓRIA

Ezequiel Pedro Farias Cajueiro<sup>1</sup>  
José Adelson Lopes Peixoto<sup>2</sup>  
Tiago Barbosa da Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo discute os impactos e a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na formação profissional do docente, bem como a sua utilização como um *espaçotempo* de construção dessa identidade. O estudo foi realizado a partir de uma experiência pessoal vivida no programa, na Escola Estadual Humberto Mendes, na cidade de Palmeira dos Índios/AL. Aqui, objetiva-se apresentar o programa e discutir as possibilidades da educação de nível básico, pública, do nosso país. O principal resultado alcançado foi uma provocativa reflexão sobre assuntos como: a prática docente, suas diversas possibilidades de formação e, também, o contexto em que a educação brasileira se encontra. Dentre o referencial teórico utilizado, os principais autores foram: Felício (2014), Gonçalves (1992), Guimarães (2004), Severino (2002), Soczek (2011), Souza (2010) e Zeichner (2010).

**Palavras-chave:** Docência, Ensino, Escola, Metodologias, Pesquisa.

### INTRODUÇÃO

Falar sobre educação pode ser delicado e complexo, tendo em vista a pluralidade de pensamentos e opiniões por muitas vezes divergentes acerca do assunto. Mas, o que pode ser afirmado sem medo é que este é um processo coletivo de trocas de saberes e experiências, alguns pensadores não podem ser desconsiderados ao abordar esta temática, é o caso do patrono da educação brasileira, Paulo Freire, que no seu livro “Pedagogia do Oprimido” nos ensina que: “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1981, p. 79).

O principal objeto de pesquisa desse trabalho é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a experiência particular do autor durante a sua participação nele. É necessário entender este programa tanto como uma política pública educacional, como

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, campus III. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, financiado pela CAPES. Email: ezequiel.cajueiro.2022@alunos.uneal.edu.br

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. Professor Titular na Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, campus III. Email: adelsonlopes@uneal.edu.br

<sup>3</sup> Professor supervisor: Graduado em História pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, campus III. Professor efetivo da rede básica de educação do Estado de Alagoas, Escola Estadual Humberto Mendes. Email: tiago.barbosa@professor.educ.al.gov.br

uma ferramenta de extrema importância no processo de formação do professor e na construção da sua identidade profissional, auxiliando a relação de ensino-aprendizagem. Será discutido aqui justamente a participação e as contribuições do programa na vida docente.

A importância de discutir a educação pública do nosso país e as suas ferramentas, como o PIBID, é justamente porque esta é uma área muito desprezada e desvalorizada na sociedade. Com isso, é preciso mostrar a sua importância e apresentar a educação como uma ciência produtora de conhecimento, almejando a devida valorização que ela merece. Neste trabalho, o objetivo é apresentar o PIBID de História da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL/Campus III, o lócus da experiência, e também, apresentar o programa como um espaço de formação do docente, juntamente com a sua importância e as suas contribuições.

Esta pesquisa não tem como pretensão chegar a um resultado final e conclusivo, tampouco de revolucionar a forma de pensar à docência ou o PIBID, será explorado, no *corpus* deste artigo, uma experiência pessoal durante a participação no programa, discutindo os benefícios e as problemáticas do mesmo. Pode-se dizer que o principal resultado foi uma profícua discussão acerca dos subsídios pedagógicos e metodológicos do programa, assim como as suas contribuições na vida do graduando que almeja ser um bom professor.

A metodologia de pesquisa parte, inicialmente, da observação participante, junto a atuação no programa. Associado a isto, segue uma abordagem qualitativa, onde alguns autores foram consultados afim de trazer embasamento teórico para o trabalho. O principal aporte teórico ficou a cargo de: Soczek (2011) e Felício (2014), com seus estudos específicos acerca do PIBID, afim de refletir sua importância e impactos na formação docente. Severino (2002), que aborda um pouco da história da educação no Brasil; Gonçalves (1992) e Guimarães (2004), discutindo o processo de formação e a carreira dos professores. E para pensar a relação entre a Universidade e a Escola de educação básica, ponto importante neste trabalho, foi consultado Zeichner (2010); por fim, os estudos de Souza (2010) foram utilizados para contextualizar acerca da história local da cidade e da escola na qual se passa o programa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **O PIBID de História na UNEAL Campus III – Palmeira dos Índios/AL**

A história do PIBID tem início, no Brasil, com uma parceria entre o Ministério da Educação (MEC), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Tendo sido implantado durante

a gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia 12 de novembro de 2007, através da portaria normativa da Presidência da República nº 38 (Brasil, 2007).

O PIBID visa, através de bolsas de incentivo financeiro, incentivar e valorizar a docência nos estudantes de graduação, ainda nos seus primeiros anos de formação, fazendo com que os graduandos dos cursos de licenciatura tenham um contato direto com as escolas de educação básica e com a sala de aula, seu futuro lócus de trabalho. O programa surge com os seguintes objetivos:

I - incentivar a formação de professores para a educação básica, especialmente para o ensino médio; II - valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente; III - promover a melhoria da qualidade da educação básica; IV - promover a articulação integrada da educação superior do sistema federal com a educação básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente inicial; V - elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas das instituições federais de educação superior. (Brasil, 2007 p. 2)

A Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) é uma das Instituições de Ensino Superior (IES) participantes do programa, durante o biênio 2022-2024, esta participação é regulamentada pela Portaria da CAPES nº 83, de 27 de abril de 2022. O Campus III – Palmeira dos Índios/AL, desta universidade, conta com 8 cursos de licenciatura, onde, na maioria deles, estão presentes subprojetos do PIBID, esta pesquisa, por sua vez, limita-se ao subprojeto do curso de licenciatura em História.

Este, tem como tema “Memória, identidade e pertencimento: a história local e a formação do professor de história na UNEAL – Campus III”, conta com 1 coordenador de área, 1 vice coordenador, 3 professores supervisores da educação básica e 24 alunos bolsistas e 6 alunos voluntários; atuam ativamente em 3 escolas públicas de educação básica, sendo 2 estaduais e 1 municipal. Abrangendo como objetivos, durante a realização do programa, os seguintes tópicos: I – Inserir a história local nas atividades escolares; II – Fomentar a consciência histórica nos alunos; III – Estudar a história oral, memória e patrimônio da cidade; IV – Apontar as manifestações culturais como identidade local; V – Realizar pesquisa de campo, entrevista e observação participante; VI – Produzir um acervo com o conteúdo estudado.

### **Lócus da experiência: Escola Estadual Humberto Mendes**

Anteriormente, já foi discutido que o PIBID tem por finalidade aproximar o aluno/professor da sala de aula, seu futuro objeto de trabalho, proporcionando-lhe, assim, uma

imersão na realidade escolar. Guimarães (2004, p. 12) reforça a ideia dicotômica existente entre a academia e a educação básica, pois, segundo ele, a universidade tem o foco da sua preocupação voltado prioritariamente para a pesquisa, deixando a formação de professores em segundo plano. Contudo, este autor evidencia que um não existe sem o outro, pois os dois – pesquisa e ensino – estão imbricados e inter-relacionados.

Guimarães não está sozinho quando nos apresenta esta realidade, pois Fontineles e Frota (2019), compartilham da mesma lógica quando nos falam que:

[...] continua existindo no seio da sociedade acadêmica uma visão fragmentada, que vê nas universidades e nos professores pesquisadores o núcleo detentor e produtor de conhecimento, e nas escolas e professores da educação básica os receptores e reprodutores do saber produzido nas Instituições de Ensino Superior (IES). (Fontineles; Frota, 2019)

O ensino depende da pesquisa, seja na descoberta de novas teorias ou respostas, seja nas discussões e provocações levantadas, ou ainda, no desenvolvimento de novas metodologias de ensino. Assim como defende Fontineles e Frota (2019): “Para existir um bom professor, deve existir antes um pesquisador, que vislumbre em suas fontes de estudo excelentes instrumentos de ensino” (Fontineles; Frota, 2019).

Entretanto, por mais que os dois estejam entrelaçados e o ensino necessite da pesquisa, não podemos desmerecer um ao outro, pois este é um caminho de duas vias que deve ser percorrido em concomitância. A parceria IES-escola que o PIBID proporciona é fundamental nessa perspectiva, pois além de inserir o aluno de licenciatura nas escolas de educação básica, faz com que este graduando desenvolva pesquisas no campo da educação, juntamente com o seu supervisor, que é um professor da educação básica, quebrando esse estigma de que a pesquisa se limita aos muros da universidade.

O PIBID de História da UNEAL – Campus III, funciona em parceria com três escolas de educação básica da cidade, sendo uma delas a Escola Estadual Humberto Mendes, na qual se passa a experiência analisada nesse trabalho. Para apresentar um breve apanhado da história e do papel político-cultural desta escola para a cidade, utilizou-se os estudos de Souza (2010), que estuda esse trajeto histórico com maestria. E para dar contexto a história, transformando-a em objeto visível, veja as fotos 1 e 2 a seguir.



Foto 1: fachada da Escola Estadual Humberto Mendes



Fonte: acervo pessoal do autor, 2023

Foto 2: interior da Escola Estadual Humberto Mendes



Fonte: acervo pessoal do autor, 2023

Na década de 1950 surgiu, na cidade de Palmeira dos Índios, duas grandes escolas privadas, que não deram conta de suprir as necessidades da população, com isso a sociedade civil se organizou, por meio das forças populares, para reivindicar uma escola pública que ofertasse outros níveis de ensino, para além do primário. No final dessa década, a luta por uma escola pública, de nível ginásial, normal e secundário chegou ao fim, com um desfecho favorável à população, em abril de 1959 iniciou-se a construção da nova escola, a mando do então governador do Estado de Alagoas, Muniz Falcão (Souza, 2010).

A escola foi construída em tempo recorde, tendo suas obras concluídas em dezembro do mesmo ano. No dia 19 de fevereiro de 1960 foi entregue a cidade de Palmeira dos Índios a nova escola já em funcionamento, sob o nome de “Colégio Estadual Humberto Mendes” (Souza, 2010). Essa breve contextualização histórica da escola onde atua o PIBID é interessante para

entendermos o papel e a importância da história local no cenário geral e na formação do professor, uma vez que este é o tema e o objeto de estudo do nosso subprojeto do programa.

### **O papel e as contribuições do PIBID na construção da identidade docente**

Que ninguém nasce pronto, isso já sabemos, mas vale se perguntar se alguém consegue ficar totalmente “pronto” em algum momento da vida. O professor recém formado, teoricamente munido de toda a teoria que necessitará para exercer a docência, ou ainda, o professor com mais de dez anos de carreira em salas de aula, será que algum desses está plenamente “pronto” para o magistério? Ou ambos, assim como todos, fazem parte de um processo constante e eterno de adaptação, evolução e aprendizado?

Para refletir sobre esse processo de formação do professor, recorro ao que Marx nos ensinou, ainda no século XIX:

A teoria materialista de que os homens são produtos das circunstâncias e da educação e de que, portanto, homens modificados são produtos de circunstâncias diferentes e de educação modificada, esquece que as circunstâncias são modificadas precisamente pelos homens e que o próprio educador precisa ser educado. Leva, pois, forçosamente, à divisão da sociedade em duas partes, uma das quais se sobrepõe à sociedade [...] A coincidência da modificação das circunstâncias e da atividade humana só pode ser apreendida e racionalmente compreendida como prática transformadora” (Marx, K; Engels, F. 1977, p.118-119).

Marx diz: “o próprio educador precisa ser educado”, essa afirmação, por si só, já responderia as interrogações aqui levantadas. Nos dias atuais deste mundo globalizado em que vivemos, onde tudo muda a todo tempo, o educador não pode trabalhar sempre o mesmo conteúdo da mesma forma, a sua metodologia precisa se adaptar para acompanhar as evoluções do mundo. O que acontece, na maioria das vezes, é que o professor, por estar a muito tempo fora da universidade e imerso dentro da escola, não consegue acompanhar esse movimento da sociedade.

Nesse contexto, ressalta-se a importância do PIBID; Soczek (2011) chama de “carne nova” os bolsistas do programa que passam a compor o quadro de professores/monitores nas escolas da educação básica. A presença de novas pessoas, com novas metodologias, dinâmicas e com percepções e conhecimentos de mundo diferentes fazem com que o professor saia da sua “zona de conforto”, esse processo pode resultar em um imenso ganho de conhecimento através de trocas de saberes.

Outra verdade é que o programa tem como pré-requisito que os seus participantes – bolsistas e supervisores – produzam, apresentem e publiquem trabalhos resultantes de pesquisas

na área do ensino-aprendizagem e suas metodologias. Logo, isso faz com que, de alguma forma, todos sejam obrigados a estudar e pesquisar para produzirem seus trabalhos. Contudo, podemos ainda destacar diversas outras contribuições do programa para os seus envolvidos, como por exemplo: entender os limites, atribuições e obrigações do professor em sala de aula; redução dos impactos causados pela passagem do “ser aluno” para o “ser professor”; e o PIBID como um molde desse aluno que almeja ser um bom professor.

As pesquisas de Gonçalves (1992) e Moreno (1998), sobre a história de vida e formação de professores, frisam que os primeiros anos de profissão são os mais difíceis de encarar, justamente porque a universidade prepara o seu aluno com todo o material teórico que ele necessitará no ofício da docência, mas peca, e muito, quando se trata de subsídios práticos para essa realidade. Na teoria tudo pode ser muito bonito e perfeito, como se disséssemos que “2 + 2 são 4”, mas a prática do dia a dia guarda as suas peculiaridades e dificuldades, principalmente na docência, pois estamos falando da lida com pessoas. É sobre essa realidade que Soczek (2011) fala o seguinte:

Isso se deve, em parte, ao “choque” de realidade ao qual esses alunos são expostos no início de sua carreira docente: as lacunas de formação causam insegurança na apresentação de conteúdos; a falta de habilidade em falar em público torna-se um peso no processo; idealizações a respeito do ambiente escolar, colegas de profissão e alunos caem por terra. Em síntese, as condições de trabalho passam a marcar de modo indelével as vidas desses profissionais de forma abrupta (Soczek, 2011, p. 62).

Mais uma vez, nota-se a importância do PIBID, na possibilidade que esse aluno terá de desde o início da sua graduação acompanhar de perto a realidade da escola, podendo fazer a inserção da teoria na prática, e vice-versa. Uma vez formado e tendo que encarar definitivamente à docência, esse *neo-professor* não terá mais ali um terreno desconhecido, pois, durante toda sua participação no programa, adquiriu familiaridade com aquele ambiente, se moldando a ser um excelente profissional.

### **Um “terceiro espaço” para a formação do docente**

O conceito de “terceiro espaço” para a formação do professor e a construção da sua identidade, que será abordado aqui, parte do que foi estruturado por Zeichner (2010) e destrinchado por Felício (2014), que apresentam as atividades desenvolvidas no PIBID como um dos *espaçotempo* para a formação do docente.

Terceiros espaços envolvem uma rejeição das binaridades tais como entre o conhecimento prático profissional e o conhecimento acadêmico, entre a teoria e a prática, assim como envolve a integração, de novas maneiras, do que comumente é visto como discursos concorrentes – em que uma perspectiva do isso ou aquilo é transformada num ponto de vista do tanto isso, quanto aquilo. O conceito de terceiro espaço tem sido usado em campos como a geografia, as ciências humanas, os estudos pós-coloniais, os estudos feministas e, mais recentemente, na educação, incluindo-se aí a formação de professores. (Zeichner, 2010, p. 486-487).

Para existir um “terceiro” espaço, é preciso que antes existam outros dois, os quais, com base nas teorias evidenciadas, serão apresentados agora. Os cursos de licenciatura, em sua maioria, têm uma duração de quatro anos, nos quais a primeira metade é dedicada à teoria e aos estudos relacionados as práticas metodológicas e pedagógicas, apenas na segunda metade do curso é que o aluno começa a ter contato com a prática, através do estágio obrigatório, que os inserem nas escolas.

Partindo dessa realidade, a universidade e os limites geográficos do seu *campus* podem ser considerados como o “primeiro espaço” de formação, responsável pela teoria e pela construção do “plano de ação”. O estágio obrigatório, portanto, seria o “segundo espaço”, lugar de instrumentalização do saber e construção da identidade docente do indivíduo, lugar onde a teoria se torna prática.

Se a teoria e a prática já existem e são plenamente consolidadas, porque o PIBID representa esse terceiro *espaçotempo*? Para Zeichner (2010): “esse ‘terceiro espaço’ é uma maneira alternativa que favorece a antecipação da entrada dos licenciandos na escola”. É pensar a prática antes da prática, visto que o programa funciona já nos primeiros anos da graduação, o aluno consegue viver simultaneamente, na prática da realidade escolar, à teoria que ele estuda dentro da universidade.

Há quem defenda que não existe prática sem teoria, e que a teoria se complementa e ganha sentido na prática. É justamente o caso de Severino (2002, p.46), que diz: “a teoria, separada da prática, seria puramente contemplativa e, como tal, ineficaz sobre o real; a prática, desprovida da significação teórica, seria pura operação mecânica, atividade cega”. É justamente o que acontece no PIBID: a teoria ganha vida; e o bolsista tem a oportunidade de vivenciar a prática da atividade docente. A seguir, observemos as fotos 3 e 4, onde estão sendo realizadas atividades pedagógicas junto aos alunos da escola.

Foto 3: Oficina sobre a história local da cidade, turma: 2º ano B



Fonte: acervo pessoal do autor, 2023

Foto 4: Elaboração de atividade de produção textual, turma: 1º ano B



Fonte: acervo pessoal do autor, 2023

Para finalizar, essas imagens representam a atuação dos bolsistas junto à Escola Estadual Humberto Mendes, onde atuam na condição de bolsistas de iniciação à docência, auxiliando o professor da escola e desenvolvendo práticas e metodologias de ensino diversificadas, com o fito de chamar a atenção dos alunos, para que todos possam aprender de maneira agradável.

## CONCLUSÃO

O PIBID possui inúmeros objetivos traçados, mas o principal deles, discutido neste trabalho, é a oportunidade significativa oferecida aos graduandos bolsistas de ter um contato direto e real com a sala de aula. Esse contato e convívio são enriquecedores na construção da identidade docente desse aluno, por oferecer na troca de experiências os subsídios fundamentais para tal.

Independente da área de atuação ou da linha de pesquisa, o indivíduo, enquanto professor ou estudante de licenciatura, não pode se eximir de pensar e discutir os processos de formação docente. Essa preocupação deve ser mais voltada em discutir e viver o processo do que os “resultados”, pois uma educação que é feita pensando apenas no resultado acaba se tornando um produto, deixando a parte humana de lado.

Conclui-se que o programa proporciona uma rica troca de conhecimento de ambas as partes, seja na relação professor-bolsista, bolsista-aluno, ou ainda, entre a universidade e a escola de educação básica. O viver em grupo e o ter que trabalhar em equipe, que se faz necessário no programa, ajuda o aluno a se preparar para a realidade da vida e da atuação profissional em sociedade, como por exemplo, a vivência dentro das escolas, que ele terá que “enfrentar” ao se formar e ir atuar na área. Outro ponto fundamental é a retomada do professor enquanto pesquisador, pois em muitos casos, depois de se formar e ir trabalhar nas escolas, este deixa de pesquisar, e a sua participação no programa faz com que ele tenha que voltar para este campo.

Contudo, este não é um trabalho completo ou o produto final de uma pesquisa, ele faz parte de um processo, estando mais voltado para um relato de experiência, pois tem como perspectiva a vivência do autor enquanto participante do PIBID, na condição de aluno bolsista. Viver a experiência é fundamental para identificar e apontar os benefícios e as falhas a serem melhoradas no programa.

O PIBID precisa ser entendido como uma política pública educacional, de fundamental importância nos cursos de licenciatura, e deve ter o devido reconhecimento, visto que, a educação neste país por muitas vezes é tratada com desprezo e não recebe a valorização devida, principalmente quando se fala em investimento financeiro por parte do governo. No último ano o PIBID teve um reajuste orçamentário no valor de suas bolsas, porém, a realidade como um todo está longe de ser perfeita, é necessário seguir firme na luta, pois a educação pública em nosso país deve ser cada vez mais valorizada e o retrocesso não pode ser aceito.

## **AGRADECIMENTOS**

À CAPES, por financiar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UNEAL.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Portaria Normativa n. 38, 12 dez. 2007. Disponível em: [https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria\\_Normativa\\_38\\_PIBID.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_Normativa_38_PIBID.pdf). Acesso em: 5 ago. 2023
- FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. O PIBID como terceiro espaço de formação inicial de professores. **Revista diálogo educacional**, v. 14, n. 42, p. 415-434, 2014.
- FONTINELES, Claudia Cristina da Silva; FROTA, Thiago Rodrigues. Histórias que transformam: o Pibid em História e a formação docente. **Revista História Hoje**, v. 8, n. 16, p. 165-189, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 9 ed., Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 1981, p.79.
- GONÇALVES, J. A. M. A carreira das professoras de ensino primário. In: NÓVOA, A. **Vidas de Professores**. Porto Editora: Porto, 1992, p. 141-170.
- GUIMARÃES, Valter S. **Formação de professores: saberes, identidades e profissão**. Campinas: Papirus, 2004.
- MARX, K.; ENGELS, F. **Teses sobre Fuerbach**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1977.
- MORENO, E.G. Profissão professora: um contentamento descontente. In: BUENO, B. O.; CATANI, D. B; SOUSA, C. P. (orgs.). **A Vida e o Ofício dos Professores**. São Paulo: Editora Escrituras, 1998, p. 129-136.
- SOCZEK, Daniel. PIBID como Formação de Professores: reflexões e considerações preliminares. **Formação Docente - Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 3, n. 5, p. 57-69, 2011.
- SEVERINO, A. J. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho d'Água, 2002.
- SOUZA, Josefa Adriana Cavalcante Ferro de. **A trajetória da Educação escolar em Palmeira dos Índios/AL, ontem e hoje: o caso do Colégio Estadual Humberto Mendes**. 2020. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2010
- ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010.